



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



Ata da 48ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos da TABOÃO PREV – Quadriênio 2012/2015.

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis, às dez horas, se reuniram os membros do Comitê de Investimentos na sede da TABOÃO PREV sito a Rua Mario Latorre, 130, no bairro denominado Pq. Pinheiros – Taboão da Serra – SP, com os seguintes conselheiros: Antonio Irineu Pereira (Funcionários Inativos), Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi (Funcionários Ativos), Reinaldo da Silva Borges (Indicado pela Câmara Municipal), Marcos Rogério Fregate Baraldi (Superintendente Autárquico) e Daniel César (Diretor Administrativo e Financeiro da TaboãoPrev). Aberta a reunião pelo Superintendente Autárquico Sr. Marcos Rogério Fregate Baraldi, com quórum legal, e foi apresentado aos membros do Comitê de Investimentos a seguinte pauta: 1º Avaliação econômica de janeiro de 2016; 2º Aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra; 3º Outros Assuntos. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: 1º **Avaliação Econômica de Janeiro de 2016: INTERNACIONAL:** O Fundo Monetário Internacional – FMI, divulgou, em meados do mês, um novo relatório sobre a economia mundial. Estima que ela vá evoluir 3,4% em 2016 e 3,6% em 2017. Na média, as economias avançadas terão uma modesta recuperação, enquanto os países emergentes e os em desenvolvimento enfrentarão uma nova realidade de menor crescimento. **MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL:** Ao contrário do esperado, depois da elevação dos juros americanos, os juros dos títulos dos governos dos países desenvolvidos recuaram com as turbulências na China e com a perspectiva de que a inflação permaneça muito baixa. Os títulos de 10 anos do governo americano, por exemplo, que rendiam 2,2% a.a no final de 2015, recuaram para 1,95% a.a. no final de janeiro. Já para as bolsas o mês foi bem desfavorável. Enquanto a americana (S&P 500) recuou 5,7%, a alemã 8,8%, a inglesa 2,54%, a chinesa (SSE Composite) 22,6% e a do Japão 7,96%. Para o mercado de commodities o cenário não foi melhor, com o preço do petróleo tendo caído abaixo de US\$ 30 o barril. Com o fim das sanções econômicas ao Irã, os preços podem cair ainda mais. **NACIONAL - ATIVIDADE EMPREGO E RENDA:** Para o FMI, o PIB do Brasil deverá cair 3,5% em 2016 e ficar estável em 2017. Sem os dados de dezembro apurados, o Banco Central informou que a atividade econômica, medida pelo IBC-Br recuou 3,9% de janeiro a novembro de 2015. O setor com melhor desempenho foi o agrícola, sendo que o país produziu uma safra recorde de 209,5 milhões de toneladas. Para tentar reverter o quadro, o governo lançou, no final do mês, um plano para elevar o crédito em R\$ 83 bilhões, de forma a beneficiar setores como o da habitação, agricultura, infraestrutura, exportação, pequenas e médias empresas, além do consumidor. Já a taxa de desemprego anunciada para dezembro foi de 6,9%, medida através da Pesquisa Mensal de Emprego. No ano todo de 2015, 1,54 milhão de vagas formais de trabalho foram fechadas, o pior número em vinte e quatro anos. Já a renda média real caiu para R\$



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



2.265,09, com uma queda de 3,7% em relação a 2014. SETOR PÚBLICO: O setor público consolidado (governo central mais regionais mais estatais) registrou déficit primário de R\$ 71,7 bilhões em dezembro, acumulando resultado negativo de R\$ 111,2 bilhões (1,88% do PIB) em 2015, frente a um déficit de R\$ 32,5 bilhões (0,57% do PIB) em 2014. No ano, as despesas com juros foram de R\$ 501,8 bilhões (8,46% do PIB), enquanto o déficit nominal foi de R\$ 613 bilhões (10,34% do PIB). Já a dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou R\$ 3,97 trilhões (66,2% do PIB), em dezembro, elevando-se em 9 p.p em relação ao ano anterior. Já descontada a inflação, a arrecadação do governo federal caiu 5,62% em 2015, atingindo R\$ 1,22 trilhão. INFLAÇÃO: O IPCA fechou o mês de janeiro com uma variação de 1,27%, apresentando aceleração em relação a dezembro, quando subiu 0,96%. Em doze meses, os preços apresentaram alta de 10,71%, o resultado mais alto desde novembro de 2003. O índice de difusão da inflação foi de 77,5%. Os maiores aumentos de preços foram os dos transportes, 1,77% e os dos alimentos, 2,28%, o maior aumento mensal desde dezembro de 2002. Já o INPC, subiu 1,51% em janeiro, enquanto a alta de dezembro havia sido de 0,9% e acumulou alta de 11,31% em doze meses. JUROS: Em reunião realizada no final de janeiro, o Comitê de Política Monetária do Banco Central – COPOM, contrariando pronunciamentos recentes do seu presidente, decidiu manter inalterada a taxa Selic, em 14,25% a.a. Novamente, dois diretores foram favoráveis a um aumento de 0,5 p.p. A ata da reunião sugere que o BC passou a priorizar a atividade econômica, ao invés do combate à inflação. CÂMBIO E SETOR EXTERNO: A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de janeiro cotada a R\$ 4,0428, com uma valorização de 3,53% no mês e de 56,72% em doze meses. A Balança Comercial, por sua vez, encerrou o ano de 2015 com um superávit de US\$ 19,69 bilhões, graças ao real mais desvalorizado e a uma queda de 24,3% das exportações. Em 2014, o déficit foi de US\$ 4,05 bilhões. Já as transações correntes, acumularam um déficit de US\$ 58,9 bilhões em 2015m sendo que no ano anterior havia sido de US\$ 104,2 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED acumularam um saldo positivo de US\$ 75,1 bilhões no ano, enquanto o em ações totalizou US\$ 10 bilhões e o em renda fixa US\$ 8,5 bilhões. As reservas internacionais terminaram o ano em US\$ 368,7 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 337,7 bilhões. RENDA FIXA: No mercado futuro de juros, houve grande volatilidade, principalmente das taxas mais curtas, em função da reversão das expectativas com o aumento da taxa Selic. Para as taxas mais longas o avanço acabou sendo maior do que as curtas. Assim, dos subíndices Anbima, o melhor desempenho no mês acabou sendo o do IRF-M 1+, com avanço de 3,79%, seguido do IDkA 2A (IPCA), 3,76%, do IMA-B 5, 2,97% e do IRF-M Total com 2,79%. O CDI variou 1,05%. RENDA VARIÁVEL: Para o Ibovespa, foi um novo mês de queda, refletindo o comportamento das bolsas no exterior e a fraqueza da atividade econômica no Brasil, A queda foi de 6,79% no mês, acumulando uma baixa de 15,28% em doze meses. PERSPECTIVAS - MERCADO INTERNACIONAL: Os mercados financeiros internacionais deverão continuar a serem fortemente



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



impactados pelos dados da economia chinesa, em desaceleração. Isso tem provocado não só a queda nos preços das commodities, como também nos preços das ações. A percepção de que os bancos centrais na Europa e na Ásia, principalmente, tenderão a manter uma política monetária frouxa, traz inquietações sobre a recuperação da atividade econômica global, que se reflete no aumento da aversão ao risco, por parte dos investidores. Em relação à economia americana, as condições globais se tornaram menos favoráveis ao seu crescimento e se persistirem, poderá haver algum impacto no mercado de trabalho, que vem demonstrando vigor. Isso torna menos previsível o rumo da taxa de juros local, depois do aumento ocorrido em dezembro. Menor crescimento e inflação muito baixa são grandes desafios a serem perseguidos. Assim, as taxas de remuneração dos títulos dos governos de países desenvolvidos deverão seguir pressionadas para baixo, enquanto as bolsas deverão ter pouco espaço para recuperação. **MERCADO NACIONAL:** Para o mercado financeiro brasileiro, as perspectivas para os próximos meses não são nada animadoras. Como se não bastassem os efeitos externos que contribuíram com parte importante da valorização do dólar localmente, os problemas locais não param de ganhar cada vez maior dimensão. A manutenção da taxa Selic, com a inflação em ascensão levou os investidores à percepção do abandono do combate à inflação, em benefício da atividade econômica. Mesmo assim, as previsões de queda do PIB não param de aumentar. As incertezas vividas pelos investidores se refletem na alta volatilidade dos preços dos ativos em nossos mercados. Para o investidor estrangeiro, com a atual taxa de câmbio, continuará havendo oportunidades tanto no segmento de renda fixa, com as nossas altas taxas de juros, como também no de renda variável. Para o investidor local, mesmo com a taxa Selic mantida, a inflação descontrolada pode provocar altas expressivas das taxas de juros futuras negociadas na BM&FBovespa, com forte impacto nos títulos prefixados, principalmente os de prazos mais longos. Para a bolsa o impacto também será negativo, com a ressalva de que se tendo em vista o longo prazo, boas oportunidades sempre surgirão. **2º Aplicação dos Recursos:** Frente aos aspectos econômicos ainda muito voláteis e quase sem alteração, a aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, deve ser direcionada para ativos indexados ao CDI, IRF-M 1, IMA-B 5 ou IDKA/IPCA. Com base nas informações acima descritas e em virtude da autarquia ter excedido em 2,19% as aplicações no artigo 7º, inciso IV, alínea "a" da Resolução nº 3.922/2010, foi exposto aos conselheiros a necessidade de direcionarmos o excedente para outras aplicações, o montante a ser aplicado totaliza cerca de R\$14.000.000,00 entre os recursos que estão em excesso e os novos recursos oriundos das transferências dos servidores e patronal, após discussão entre os conselheiros ficou decidido por 4 votos a favor e 1 contra do Conselheiro Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi, que 50% dos recursos sejam investidos em IDKA 2 no Banco do Brasil e 50% no Fundo Ourinvest Suplycard, também ficou autorizado pelos conselheiros o resgate do Fundo Queluz FIA RF.



TABOÃO PREVIDENCIÁRIO

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



Não havendo mais nada a tratar, deu por encerrada a reunião, na qual foi lavrada e assinada por mim, Daniel César, e vai assinada por todos os presentes.

Thomaz Martin Gonçalves Oyamaguchi
Comitê de Investimentos

Antonio Irineu Pereira
Comitê de Investimentos

Reinaldo da Silva Borges
Comitê de Investimentos

Daniel César
Diretor Administrativo e Financeiro

Marcos Rogério Fregate Baraldi
Superintendente Autárquico